

Eixo Temático: Comunidade e povos tradicionais: territorialidade e educação

**QUILOMBO DO GALEÃO: NAS MARÉS DO FORTALECIMENTO DA
IDENTIDADE E RESISTÊNCIAS NO TERRITÓRIO**

**QUILOMBO DO GALEÃO: IN THE TIDES OF STRENGTHENING IDENTITY
AND RESISTANCE IN THE TERRITORY**

Mayara Barreto Silva¹
Lanna Cecilia Lima de Oliveira²
Flávia Braga Silva³

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre estratégias de fortalecimento da identidade quilombola no Quilombo Pesqueiro do Galeão-Cairu BA, no âmbito do Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A inserção dos educandos visou contribuir com o processo de auto reconhecimento da identidade quilombola da comunidade e na valorização dos aspectos históricos e culturais da comunidade, transmitidos através de gerações. Utilizou-se como procedimento metodológico a observação participante, para compreendermos as atividades desenvolvidas na vila, mapeando temas geradores para construção dos momentos culturais e formativos com base na realidade dos sujeitos. Também se utilizou o instrumento participativo de análise social, FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças - ferramenta de análise que ajuda a identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da comunidade) resultando em um conjunto de possíveis temas e estratégias para o planejamento das abordagens educativas junto à comunidade, que serviu de base para uma intervenção visual através da colagem de cartazes informativos na comunidade. Os cartazes tratavam da história local, leis e diretrizes que assegurem os direitos enquanto remanescentes de quilombo, além da realização do 1º Sarau Quilombo Galeão: Cultura, Arte e Tradição nas Marés de Resistência, no qual foi possível criar um ambiente de reflexão sobre o Quilombo Galeão, sua história, organização. Os resultados da organização e da ação coletiva construída em comunidade, nos trouxe resultados não apenas durante o momento de desenvolvimento das atividades, mas para médio e longo prazo, visto que, os processos educativos potencializaram as possibilidades de ações em torno da valorização da identidade quilombola, aprofundando a importância do seu reconhecimento e as demandas organizativas para melhorias e defesa do território, com o protagonismo da juventude, que criaram um coletivo para pensar próximas ações na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Quilombola. História Local. Comunidade Pesqueira.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Galeão - Cairu. Bahia. Brasil. E-mail: maybsilva3@gmail.com.

²Professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: lannacecilia@ufrb.edu.br.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Galeão – Nova Itarana. Bahia. Brasil. E-mail: flaviabsilva2000@gmail.com.

Abstract: The present work aims to reflect on strategies to strengthen the quilombola identity in the Quilombo Pesqueiro do Galeão-Cairu BA, within the scope of the Supervised Internship II, of the Degree Course in Rural Education - Agrarian Sciences, at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). The inclusion of the students aimed to contribute to the process of self-recognition of the quilombola identity of the community and in the appreciation of the historical and cultural aspects of the community, transmitted through generations. Participant observation was used as a methodological procedure, to understand the activities developed in the village, mapping generating themes for the construction of cultural and formative moments based on the reality of the subjects. Also, the participatory instrument of social analysis, SWOT (Strengths, Opportunities, Weaknesses and Threats) - a social analysis tool that helps to identify strengths, weaknesses, opportunities and threats - was used. The posters dealt with local history, laws and guidelines that ensure rights as quilombo remnants, in addition to the holding of the 1st Quilombo Galeão Soirée: Culture, Art and Tradition in the Tides of Resistance, in which it was possible to create an environment of reflection on Quilombo Galeão, its history, organization. The results of the organization and collective action built in the community, brought us results not only during the moment of development of the activities, but for the medium and long term, since the educational processes enhanced the possibilities of actions around the valorization of the quilombola identity, deepening the importance of its recognition and the organizational demands for improvements and defense of the territory, with the protagonism of youth, who created a collective to think about next actions in the community.

Keywords: Quilombola Identity. Local History. Fishing Community.

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa trazer reflexões em torno da contribuição dos licenciados em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB *campus* Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa-BA, a partir do componente Estágios em Ambientes não escolares. As ações ocorreram na Comunidade Quilombola e Pesqueira do Galeão, ilha localizada no município de Cairu-Ba.

O Estágio Supervisionado busca inserir os educandos no contexto social de comunidades, organizações sociais de modo a estabelecer uma articulação entre os conhecimentos adquiridos através das teorias abordadas em sala com as práticas desenvolvidas nos ambientes em que o estágio é realizado. Pimenta e Lima (2008) afirmam que:

O estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. É importante registrar também que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham

conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional. Serve para a inserção em seus futuros ambientes de trabalho. É uma fase de preparação necessária para a efetivação e formação profissional do futuro educador. Temos a possibilidade de aprender/exercitar a prática docente pautada pela reflexão-ação-reflexão em que desenvolvemos um processo de observação participante e realização de uma intervenção junto à comunidade. O Estágio surge como uma atividade investigativa envolvendo reflexões e intervenções na vida de toda comunidade escolar e em espaços não escolares (Pimenta e Lima, 2008).

Nessa perspectiva, o estágio na comunidade Quilombola e Pesqueira do Galeão, considerou enquanto aporte teórico de subsídio das atividades, a Educação Popular e autores como Paulo Freire (1983), a partir de sua obra *Extensão ou Comunicação*, Carlos Rodrigues Brandão (2007) em seu texto *Como fazer pesquisa de Campo*, Verdejo (2006), dentre outros autores, para a elaboração de ações educativas a partir das organizações coletivas, compreendendo que o papel do educador do campo é de contribuir para o fortalecimento das comunidades camponesas, promovendo a reflexão sobre a possibilidade do despertar da comunidade sobre sua identidade e valorização processos organizativos como as práticas associativistas enquanto estratégia de defesa e desenvolvimento do território.

É importante destacar que o reconhecimento da identidade quilombola é um elemento essencial para desencadear processos de articulação e defesa dos territórios. Sabe-se que esses espaços vêm ao longo do tempo sendo impactados pelo capital, seja através do agronegócio, hidronegócio, especulação imobiliária, dentre outras faces que criminalizam os sujeitos e seus modos de vida. Pensar em processos educativos que promovam o olhar para comunidade, suas potencialidades, sua história, cultura e os desafios inerentes às disputas, se configuram como oportunidades de fortalecer os territórios quilombolas.

Ao desenvolver o estágio na Comunidade Quilombola e Pesqueira do Galeão, a Licenciatura em Educação do Campo busca, em uma via de mão dupla, contribuir, a partir dos princípios da Educação Popular com a criação de um ambiente propício para pensarmos caminhos de fortalecimento da identidade quilombola e valorização da história e cultura da Comunidade do Galeão, bem como contribuir na formação profissional dos estudantes, que se desafiam a exercitar a prática docente em ambientes não escolares.

2 OLHARES PARA O GALEÃO: OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento das ações vinculadas ao estágio supervisionado que se desdobra nessa sistematização, adotamos a Observação Participante enquanto instrumento metodológico de ponto de partida para uma aproximação da comunidade. Verdejo (2006), no guia prático Diagnóstico Rural Participativo (DRP), afirma que:

A convivência em algumas tarefas cotidianas pode esclarecer, muitas vezes, mais do que dezenas de questionários. Enfim, a observação participante não propõe mais do que "andar com os olhos abertos" e aproveitar as possibilidades de compartilhar alguns momentos do cotidiano (VERDEJO, 2006, p.22).

A observação participante permitiu um maior envolvimento com a comunidade, com a oportunidade de identificar os aspectos culturais e históricos através das narrativas dos moradores e mapear possíveis desafios que se transformaram em temas geradores para discussão junto com a comunidade.

Para isso, como elemento fundamental para identificarmos os subsídios que compõe a vila, foi utilizado a metodologia FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraqueza e Ameaça), afim, de aprofundar o conhecimento a partir do olhar e do contexto social dos próprios membros da comunidade. E a partir das narrativas, ter elementos para formulação de temas geradores, buscando trazer o diálogo e o estímulo à reflexão da realidade como elementos centrais das atividades. Durante a conversa orientada pela metodologia FOFA, temas como invisibilidade das comunidades quilombolas da região, educação contextualizada, a identidade cultural da comunidade, saberes ancestrais como prática educativa foram levantados.

2.1 Passado e Presente da Comunidade Quilombola do Galeão: Conhecer para defender

Segundo Fernandes (2009), a expansão do capitalismo desterritorializa outras relações sociais e extermina relações não capitalistas. Essa desterritorialização provoca uma descaracterização nos modos de vida e fragiliza a identidade das comunidades, que se veem cerceadas por lógicas de relações sociais que desconsidera os saberes, as práticas e a cultura que reflete a produção de vida. Pensar possibilidades pedagógicas que desperte o interesse de conhecer a história do seu território e consequentemente se perceber agente de transformação deste local é essencial para a manutenção de um território vivo e pulsante.

É nesse contexto que esse estudo se debruça ao sistematizar a história da comunidade Quilombola do Galeão, estabelecendo as conexões necessárias com o papel do educador do campo nos territórios, visualizando o quilombo enquanto espaço educativo,

em que a dialética ensinar-aprender se faz com as práticas cotidianas permeadas pelo movimento da maré e dos fazeres inerentes à vida do território.

A Comunidade Quilombola do Galeão, encontra-se localizada no Arquipélago de Tinharé, no Baixo Sul da Bahia, há aproximadamente 175 km de distância da capital baiana. Por ser uma área litorânea e predominantemente constituído pela Mata Atlântica, incluindo áreas de Restingas, Dunas, Campos Alagadiços e uma extensa área de manguezais na parte estuarina, possibilita a permanência da vila por meios de suas atividades extrativistas, tendo a pesca artesanal como a predominante. Mas identifica-se também o extrativismo do dendê, da piaçava, produção agrícola. Esses conhecimentos, são passados ao longo dos séculos entre as gerações, garantindo assim, condições de vida e renda, para as famílias que dependem da natureza como sua principal aliada para a reprodução da vida.

Distrito do Município de Cairu-BA, a vila pesqueira atualmente contém aproximadamente 3.000 mil habitantes, distribuídos entre as ruas, São Francisco; Rua da fonte; Rua das Flores; Rua do Gabiru, Rua Porto, Rua do Campo, Rua do Rato. O povoado contém duas escolas municipais, sendo elas, a Escola Rural Creuza Pereira da Silva e Colégio Municipal Humberto Carlos Barbosa Ribeiro - Anexo CECAME (Colégio Estadual Cândido Meireles), Posto de Saúde; Campo de futebol; Quadra de esportes; A casa das quatro estações (Antiga agroindústria de extração de dendê e piaçava), Igreja São Francisco; Igreja Nossa Senhora e a Casa dos Pescadores (Salão construído pelo consórcio MANATI, como medida compensatória defendida no âmbito do licenciamento ambiental) AMPESG (Associação de marisqueiras e pescadores do Galeão), AMEGA (Associação de moradores do Galeão) .

A vila Galeão, é uma comunidade pesqueira predominantemente negra, que há mais de quatros séculos de sua existência perpetua seu modo de vida, costumes, saberes, vivências. Assim como técnicas ancestrais, artefatos de pesca artesanal, tradições religiosas, trazidas pelos povos africanos de diferentes regiões da África no processo de colonização no Brasil. Pode-se observar essa hereditariedade nas manifestações culturais locais, que, anualmente, em suas datas comemorativas mobilizam toda região, por meio da presença da Festa São Francisco, Samba de Roda, Cultos Religiosos, Zambiapunga, Cordel de São Benedito, novenas, procissões, que se mantêm vivas no repertório das tradições locais.

A comunidade se tornou vila em 1608, e as atividades (sociais, culturais, econômicas e ambientais) desenvolvidas e na forma como elas são apresentadas dentro comunidade, são

constituídas por meio de uma dinâmica social em comum por todos aqueles que habitam, caracterizando a autenticidade de sua identidade quilombola. Os membros que habitam nesses espaços, se auto definem também a partir das relações específicas com a terra, o trabalho, ancestralidade, o parentesco, e território. Os quilombolas possuem suas tradições e práticas culturais, a partir da ancestralidade negra, mas também, pela sua vinculação a religião no qual se manifesta através da igreja católica se tornando familiar nos ambientes.

As tradições ancestrais marcadas através das memórias e da comunicação oral, transmitem para seus descendentes a sua intencionalidade cultural, costumes, para garantir a conservação ao longo dos tempos de toda sua trajetória. Para isso, os autores Filho e Alves (2017), afirmam que:

Por tradição, podemos compreender toda forma de se comportar e proceder de um grupo social, que se fixa em seus membros e permanece na dimensão espaço-tempo. Ou seja, mesmo com o transcorrer dos dias, das eras, o que foi construído e concebido como tradição de um povo se estabelece e tem continuidade. De forma peculiar as gerações vivenciam as tradições que lhes foram transmitidas nas práticas de vida dos seus antecessores. É, portanto, um evento comunitário, não podendo ser uma atividade isolada, faz parte da existência de um grupo e por ele é cultivado. Essa perpetuação do modo de vida e dos fatos históricos das sociedades que através da oralidade registram suas experiências e trajetórias de vidas tornaram a África um berço da tradição oral. (FILHO e ALVES, 2017, p.50-76).

Como forma resistência das memórias, no ano de 2006, a Associação de Moradores do Galeão (AMEGA), reuniram elementos identificados através das narrativas dos mais velhos com a intenção de elaborar um documento com a vila, em que se afirmava a identidade quilombola. Esse documento contribuiu para dar entrada no processo de reconhecimento e regularização das terras, previsto no artigo 68 da Constituição Federal que assegura o direito à posse dos territórios de ancestralidade africana aos seus descendentes (BRASIL, 1988).

Em 2007, a Comunidade Quilombola do Galeão foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Palmares, como forma de reparação pelos 388 anos de escravidão. É importante afirmar que o artigo 2º do decreto nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003, estabelece que:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (Decreto Nº 4.887, 2003)

Desde então, a vila pesqueira desenvolve um importante papel na transmissão da ancestralidade originárias dos povos africanos, escravizados no processo de colonização do Brasil. Destaca-se que há 30 anos o coronelismo era muito forte na ilha, e por isso a população era coagida para trabalhar nas fazendas de extração de piaçava e dendê desses senhores em condições precárias, baixos salários, horas excessivas de trabalho. Além disso, moradores relatam que havia fraudes na comercialização dos produtos, em que as balanças nas quais se pesava a piaçava e o dendê eram manipuladas para registrar 3,5 arrobas, equivalente a aproximadamente 50 quilos, de modo a limitar o valor pago aos trabalhadores. Revoltado pelo abuso exercido dos patrões, um dos trabalhadores que também era artesão, desenvolveu o manzuá (Armadilha fixa, com armação retangular, revestida de cano PVC, joelhos, chumbos e tela 3x4, ligados a três aberturas, sendo duas delas para a passagem do siri e uma para colocar a isca. Essa estrutura é ligada por uma corda até a boia na superfície), que inicialmente era feito madeira e tela. A criação do manzuá contribuiu diretamente para o fortalecimento da atividade pesqueira em detrimento ao extrativismo da piaçava e do dendê, e potencializando a captura do siri e repercutindo na ampliação do desenvolvimento econômico, alterando a dinâmica de vida na comunidade.

Além dos artefatos históricos encontrados na comunidade, é importante trazer outros artefatos feitos à mão, que contribuí para a complementação da captura dos mariscos e pescados relacionados à atividade pesqueira, que são constituintes do modo de vida da comunidade do Galeão, como a Camboa (Armadilha fixa construída por estacas de madeira, fitas de palhas entrelaçadas entre cordas, redes finas, tela 3x4, em formato de caracol), redinha (Malhas de redes de diferentes tamanhos para pegar desde camarão até peixes grandes), rapiché (Feito com diversos tipos de cipó em formato de círculo e rede fina de pesca), samburá (Instrumentos feitos com cipó e corda, em formato circular onde é possível guardar os pescados), cação (Armadilha de pesca com matérias ponte agulho), balaio (instrumento feito com cipó e piaçava, em formato de bola, para armazenar os pescados), são essenciais para a manutenção da atividade tradicional da pesca artesanal e se constituem enquanto entrelaçamento de aspectos econômicos, sociais e culturais. Os pescadores cumprem a tarefa de extrair os mariscos e as mulheres ficam responsáveis pela retirada da carne e ensacamento dos produtos.

Para DIEGUES, 1999; NOGUEIRA; PEREIRA de SÁ, 2015, a pesca é um grande alicerce para as comunidades das águas, afirmando que:

A pesca representa mais do que uma atividade econômica, se revelando como um modo de vida singular, persistindo atualmente nas diversas comunidades tradicionais na região Nordeste que subsistem desta atividade, obtendo dela o acesso a sua principal fonte de renda e de proteína animal para a alimentação (DIEGUES, 1999; NOGUEIRA; PEREIRA de SÁ, 2015,p 26).

Portanto, a pesca está ligada diretamente a soberania alimentar dos povos que habitam as regiões pesqueiras.

Apesar da riqueza de saberes e por mais que a comunidade tenha uma forte ancestralidade, as ações no que diz respeito a compreensão do que é ser quilombola, o que rege um quilombo, seus direitos, as leis que os asseguram, ainda acontece de forma tímida, fazendo com que muitos cidadãos não compreendam que as características encontradas na vila, antecede aos povos em que ali habitam e por não compreender não visualizam a importância da certificação do local.

Pensando nos desafios no contexto educacional, a educação escolar quilombola assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, visa o direito a uma educação diferenciada, respeitando a cultura, saberes e as tradições das comunidades. No entanto, a educação disponibilizada no município vincula-se a educação urbana, não se adequando a realidade dos sujeitos da vila. Por isso, durante a trajetória escolar, a ideia da educação contextualizada não se aplica, o que contribui para que a juventude não desperte o interesse pela valorização da identidade quilombola. Observa-se que quando há na escola a implementação do debate étnico racial, com associação entre a cultura local e história do território há uma maior probabilidade da juventude se identificar e construir sua identidade. A AMEGA em parceria com a escola, buscou o desenvolvimento de algumas atividades relacionada aos objetos encontrados desde a época da escravização negra, artefatos indígenas e objetos encontrados desde cerâmicas, vasos, cachimbos. No entanto são atividades ainda pontuais, que não contemplam a necessidade da inserção melhor planejada e contínua de temáticas que envolvam a relação com o território, modo de vida, cultura e identidade.

A ideia do Estágio Supervisionado II em ambientes não escolares, buscou contribuir com processos educativos que impulsionassem a reflexão em torno da importância do auto reconhecimento da identidade quilombola através da valorização da cultura, história e saberes ancestrais, visando construir estratégias coletivas que culminem na defesa do território e reprodução da vida. Desse modo, nosso ponto de partida foi de compreender o processo histórico cultural da comunidade a partir das suas vivências, dos saberes e

costumes. Para isso, embasados na observação participante, ouvimos alguns mais velhos, acompanhamos o cotidiano dos pescadores, marisqueiras, dialogamos com artesãos, agentes culturais da comunidade, gestores e educadores do Colégio Municipal Humberto Carlos Barbosa Ribeiro e membros da associação. Essa ação foi de grande valia para compreendermos a comunidade a partir dos olhares dos moradores para o Quilombo do Galeão.

Portanto, a proposta do estágio, foi apresentar os alicerces que alimentam a discussão do ser quilombola, a sua identidade, através dos próprios moradores locais, com intuito da população adquirir um novo olhar através dos seus. A vivência permitiu que a história da comunidade fosse contada a partir de materiais arqueológicos e históricos encontrados na comunidade que ficam sob a guarda de um morador e estudioso da comunidade, tais como, como correntes, cachimbos, objetos de barro, artefatos de rocha, algemas, porcelanas portuguesas, dentre outros. É importante destacar que tais achados contribuem para a afirmação da identidade quilombola e representam a memória material da comunidade.

No que diz respeito à memória cultural, foi possível identificar a arte em esculpir na madeira morta, técnica passada entre as gerações que representa para o artista uma herança ancestral, as vestimentas em datas comemorativa, música com búzios, registros históricos e fotografias das festas antigas do povoado. Para além, temos os anciões mais velhos da comunidade que relatam a história dos antigos quilombos resididos por eles, se destaca ainda, no que diz respeito aos aspectos culturais, a narrativa de uma moradora de 81 anos, matriarca das questões culturais da comunidade, que apresenta a “zambiampunga”, tradição da vila pesqueira realizada a mais de 300 anos, considerado como patrimônio histórico da comunidade.

No diálogo com a Escola Municipal Humberto Carlos Barbosa Ribeiro, além da apresentação sobre o Galeão, suas características econômicas, históricas, culturais e culinária foi debatida a importância das práticas pedagógicas da escola e conteúdos didáticos vinculados a história e realidade da comunidade, de forma a garantir que a lei que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana seja implementada, contribuindo para que a identidade quilombola seja trabalhada no espaço escolar.

Após a vivência e observação participante que permitiu a compreensão da história da comunidade, suas potencialidades e desafios, buscamos contribuir com o processo de sensibilização sobre a identidade quilombola através da confecção de cartazes educativos com temáticas em torno das leis e diretrizes que asseguram a comunidade, história local,

manifestações culturais, a importância da pesca artesanal, contextualização da educação escolar quilombola e regimento da casa dos pescadores. De acordo com Moles (1987), um cartaz é feito à imagem da sociedade, com componentes estéticos do meio, sendo, portanto, elemento cultural e, por sua vez, serve de suporte para novas ideias. Nessa perspectiva, os cartazes foram distribuídos em pontos estratégicos na comunidade com o objetivo de sensibilizar e despertar a curiosidade da comunidade através das informações divulgadas.

A culminância de todo esse processo de imersão ativa na comunidade, foi a realização do “1º Sarau Quilombo Galeão: Cultura, Arte e Tradição nas Marés de Resistência”, imagem 1. O sarau foi organizado na casa dos pescadores, ornamentada a partir das exposições de artesanato de alguns moradores, objetos históricos que contam a história da comunidade, maquete da comunidade do século XIX, malhas, ornamentação com livros, artes de pescas (redes, manzuá, rapiché), búzios, roupa da zambiapunga, contendo também, música dos artistas locais, apresentação de um poema sobre a história da comunidade criado por um membro da comunidade, dança afro com a participação da juventude em parceria com a escola. Além de ser um momento celebrativo e de afirmação da identidade quilombola, o Sarau teve uma dimensão educativa trazendo o papel da Educação do Campo na contribuição para a compreensão do que é ser quilombola, e também a importância do associativismo como prática de organização popular para a defesa e desenvolvimento do território.

Considera-se que todo esse conjunto de atividades desenvolvidas em um curto espaço de tempo permitiu que tanto os estudantes quanto a comunidade pudessem voltar o olhar para o Quilombo do Galeão, evidenciando as potencialidades deste território tradicional. Em uma análise mais específica, no papel do Educador do Campo nesses territórios reforçamos a compreensão da necessidade de construir caminhos e práticas educativas que valorizem ainda mais as potencialidades da comunidade, articulando as juventudes, organização social, escola, pescadores e marisqueiras

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A vivência ativa na Comunidade Quilombola do Galeão, permitiu aprofundarmos a compreensão do processo de reconhecimento da identidade quilombola, entrelaçando-a com a importância dos aspectos socioculturais e históricos do território. Vale ressaltar, que manter a identidade quilombola viva em nossa localidade, nos estimula a pensar estratégias

para potencializar fortalecer a história, os costumes, modo de vida, tradições, que representam a quebra paradigmas e o acesso ao território.

Conhecer a história é o primeiro passo para o entendimento da necessidade de enfrentamento aos latifundiários que agem de forma a desterritorializa os moradores, através da especulação imobiliária. Destacamos a importância de estabelecer redes com outros territórios quilombolas e buscar parcerias para o fortalecimento comunitário, o acesso a políticas públicas, reivindicações para a reconfiguração da educação e projetos que contribuam para a autonomia do quilombo do Galeão.

É importante afirmar que as metodologias adotadas contribuíram para o envolvimento da comunidade nas atividades educativas planejadas. Nesse sentido, o diálogo esteve na centralidade de todas as ações, levando em consideração as demandas apresentadas como orientadoras do processo educativo. Assim, foi possível realizar um diagnóstico que deixou evidente os marcos históricos da comunidade, suas organizações de trabalho, sua cultura, suas tradições, sua culinária, e as relações sociais presente dentro do território.

Destaco aqui como um dos principais resultados a criação do grupo de jovens para contribuir no processo organizativo da comunidade do Galeão para seu fortalecimento e a criação do poema “Resistindo Através das Memórias”, o qual utiliza da linguagem poética para apresentar a história da comunidade.

Por fim ressaltamos a importância da relação entre a Educação do Campo e a Comunidade Quilombola e Pesqueira do Galeão, a partir do estágio supervisionado enquanto incentivo à reflexão sobre a necessidade do desenvolvimento de ações educativas que alcancem a juventude, criando um ambiente atrativo para que o jovem quilombola do Galeão se identifique com o território e assuma o papel de defensor e agente de transformação de seu espaço.

REFERÊNCIAS

- Artigo 68 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Disponível em:
<https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=AD&abrirArtigo=68>
- BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 10, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/sec.v10i1.1719. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719>. Acesso em: 30 set. 2024.

Brasília, 20 de novembro de 2003; 182o da Independência e 115o da República.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm

DIEGUES, A. C. et al. Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil. São Paulo: NUPAUB, 1999. NOGUEIRA, E. M. S.; PEREIRA DE SÁ, M. F. (Org.). A pesca artesanal no baixo São Francisco: Atores, Recursos, Conflitos. 1ª. ed. Petrolina PE: SABEH, 2015., disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29518/1/AdeiltonPereiradeAra%C3%BAjo_Monogr..pdf

Freire, Paulo. F934e Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Dar- cy de Oliveira ; prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24), disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>

Filho, E. F. dos S., & Alves, J. B. (2017). A TRADIÇÃO ORAL PARA POVOS AFRICANOS E AFROBRASILEIROS: RELEVÂNCIA DA PALAVRA. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 9(Ed. Especi), 50–76. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/464>

MENDES, O. M.; COSTA, S. F. P. FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.: Avaliação Formativa Alternativa: novos caminhos, novas aprendizagens. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 367–373, 2018. DOI: 10.14393/REPOD.issn.2238-8346.v7n2a2018-11. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/47042>. Acesso em: 30 set. 2024.

MOLES, A. O cartaz. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. . São Paulo: Cortez. . Acesso em: 30 set. 2024. , 2004

Portal SEBRAI, disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corrigir-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD>

Verdejo, Miguel Expósito Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006 62 p: il. disponível em:
<http://jararaca.ufsm.br/websites/deaer/download/VIVIEN/Texto01/ManualDATER.pdf>